

Vontade e disciplina

Escrito por Henrique Santos
Segunda, 01 Fevereiro 2016 00:00



“Ter vontade de ganhar não basta. Todos têm. O que importa é ter vontade de se preparar para ganhar.” “... nem mesmo a vontade de se preparar significa que o seu adversário não está se preparando também.

E se ele estiver, e você não, a vantagem será dele.”

“Só querer não faz nada acontecer. Fazer, sim.”

“Quando você não tem a melhor cartada — time, produto, talentos, seja lá o que for —, o que o separa dos demais começa com a preparação. A sorte pode vencer, às vezes, mas a preparação é uma fórmula de sucesso mais consistente. Boas equipas podem ter sorte e vencer; equipes ruins, não. Não se deixe tentar por ideias banais, como “nos esforçamos muito”. Se você se preparar da maneira correta com uma quantidade suficiente de talentos, você consegue vencer. O objetivo é vencer honestamente, seguindo as regras, mas vencer.”

As citações dizem tudo ou praticamente tudo. Bobby Knight aposta sobretudo na preparação, no querer preparar-se e desvaloriza o querer ganhar que é banal e extensível a qualquer competidor mesmo aquele que não quer nem gosta de treinar para jogar melhor. É essa preparação bem feita, com máximo rigor e exigência, que pode levar à máxima probabilidade de sucesso. Mas o realismo impera e Knight sabe que do outro lado pode haver o mesmo estado de espírito, a mesma disposição. E aí vencerá provavelmente quem se preparou melhor.

A importância da disciplina

“Disciplina é reconhecer o que tem que ser feito, fazê-lo da melhor maneira possível, e fazê-lo

Vontade e disciplina

Escrito por Henrique Santos
Segunda, 01 Fevereiro 2016 00:00

assim o tempo todo.”

Bobby Knight é um treinador que gosta que se faça aquilo que ele acha que se deve fazer. Ele traça uma linha muito bem definida entre o que ele pensa ser absolutamente necessário e que ele próprio define – é o caso do capitão de equipa que ele próprio nomeia e não aceita que seja eleito – e muitas outras coisas que ele deixa ao arbítrio da escolha dos seus jogadores. Quanto ao que está do lado dele, ele define-o como “fazer do meu jeito”. E o basquetebol que ele considera dever ser produzido dentro das quatro linhas, é em enorme medida marcado por aquilo que ele aponta aos jogadores para fazerem. Mas simultaneamente, ele afirma a importância do raciocínio e da argumentação para que os jogadores saibam o porquê das coisas que se devem fazer.